

Ciência da Informação: aspectos históricos de uma ciência contemporânea

Jonathan Rosa Moreira; Jefferson Bruno Pereira Ribeiro

A literatura da Ciência da Informação é concebida com divergências no que tange o surgimento dessa ciência. Existem duas linhas que sustentam diferentes pontos de vista históricos para o surgimento da Ciência da Informação, a primeira atribui aos estudos de Paul Otlet e Henri La Fontaine, referentes à bibliografia e à documentação, os elementos predecessores da Ciência da Informação; e a segunda atribui o aparecimento dessa ciência ao surgimento de tecnologias para o trato da informação científica e tecnológica no período Pós Segunda Guerra Mundial. Esta segunda impulsionada pelo artigo publicado em 1945 por Vannevar Bush, intitulado "As We May Think", que trouxe as tecnologias de informação como preocupação capital para o período Pós Guerra (SALES; VIERA, 2007, p.3), relacionando questões decorrentes do valor e do montante de informação liberada nesse período, e como ela seria organizada e divulgada à sociedade. O título do artigo remete à capacidade do cérebro humano de buscar, processar, armazenar e recuperar a informação, e introduziu o conceito de classificação e indexação da informação. Vannevar Bush propôs, ainda, uma máquina denominada MEMEX, capaz de associar ideias e “duplicar processos mentais artificialmente” (SARACEVIC, 1996).

Shanon e Weaver, quando descreveram a Teoria da Matemática da Informação, no final da década de 40 já haviam acentuado questões que envolviam o tratamento de informação, sobretudo na transmissão e comunicação de mensagens, considerando as fontes, os destinos e os canais que passavam. A própria reelaboração de uma área do saber é realizada a partir do estabelecimento de novos princípios, e envolve novas abordagens teóricas, paradigmas métodos e aplicações. Essa problemática em torno da “explosão de informações” coincide com o avanço das novas tecnologias de processamento, armazenamento e disseminação das informações, sobretudo no movimento dos catálogos das bibliotecas para as bases de dados, trazendo essa instituição para mais próximo dos seus usuários (KUHN, 1975).

A mudança da relevância dos problemas relacionados à informação para a sociedade estimulou o desenvolvimento da Ciência da Informação, uma vez que a construção e a disseminação do conhecimento começaram a serem vistas como uma responsabilidade social (WERSIG; NEVELLING, 1975).

As contribuições de Bush motivaram, após a Segunda Grande Guerra, em Londres, a realização da *Royal Society Scientific Conference* (1946). Essa iniciativa levou cientistas e documentalistas de todo o mundo a se reunirem, em 1948, na *Royal Society Scientific Information Conference*, gerando os *Proceedings Of the Conference on Scientific Information*. Em 1952, um grupo de cientistas da informação criou o *Classification Research Group*, que propunham novas teorias de armazenamento e recuperação da informação, com foco no

problema do grande volume de informação e como ela poderia ser gerenciada. Após esse acontecimento, Ferradane gerenciou os estudiosos que fundaram o primeiro curso de pós-graduação em Ciência da Informação, em Londres (*The City University*). Esse grupo foi o mesmo que outrora criaria o *Institute for Information Scientists*.

A área de Ciência da Informação é bastante nova. Geralmente cita-se como data de sua organização como ciência o início da década de 60 (MUELLER, 2000). A interdisciplinaridade que caracteriza a área de Ciência da Informação está evidente não só na produção científica, mas, sobretudo no perfil dos pesquisadores vinculados aos programas de Pós-Graduação (POBLACIÓN et al, 2006, p.4).

O avanço da tecnologia da informação desde a década de 1960 modificou e aprimorou as atividades de armazenamento e recuperação da informação (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005). O surgimento e a elaboração de ferramentas informatizadas de tratamento e recuperação da informação pode ser um dos pilares para a concepção da Ciência da Informação, que trouxe novas perspectivas para os serviços de bibliotecas, sobretudo em termos quantitativos (SALDANHA, 2008), uma vez que no período pós Segunda Guerra, houve o despertar do interesse pelas atividades de ciência e tecnologia nos países desenvolvidos. Por outro lado, a Ciência da Informação, enquanto área do conhecimento, pode encontrar objetos de estudo em áreas interdisciplinares, como a Ciência da Computação, a Linguística, a Comunicação, a Psicologia, a Lógica, a Matemática, a Ciência Cognitiva, a Educação, a História, a Sociologia, dentre outras, que enfrentam desafios no estudo dos processos relativos à produção, organização, disseminação e uso da informação.

Diante da evolução do desenvolvimento científico, seguindo o movimento de especialização, sobretudo a partir do final do século XIX, algumas áreas de informação se sedimentaram nos âmbitos profissional e acadêmico, e novas áreas surgiram, cada uma com suas particularidades, compartilhando teorias, técnicas e conceitos (VILAN FILHO, 2010, p.46).

Referências

ANDRADE, M. E. A; OLIVEIRA, M. A. Ciência da Informação no Brasil. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). *Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaço de atuação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. P. 13-14.

KUHN, T. S. *As estruturas das revoluções científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1975.

MUELLER, S. P. M. A pesquisa em Ciência da Informação no contexto das Ciências Humanas. *DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação*, v.1, n.6, dez 2000.

POBLACIÓN, D. A. et al. Evolução dos Grupos de Pesquisa em Ciência da Informação cadastrados no Diretório do CNPq. *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 2006.

SALDANHA, G. S. Thomas Kuhn na epistemologia da Ciência da Informação: uma reflexão crítica. *Inf. Inf.*, Londrina, v.13, n.2, p.56-78, jul-dez, 2008.

SALES, R. de; VIERA, A. F. G. Grupos e linhas de pesquisa sobre recuperação da informação no Brasil. *Biblios*, n.28, abr-jun, 2007.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência a Informação*. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan-jun, 1996.

VILAN FILHO, J. L. *Autoria Múltipla em Artigos de Periódicos Científicos das Áreas de Informação no Brasil*. 2010. 215 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information Science. *Information Scientist*, v.9, p.127-140, 1975.